

toda a revista está aberta a intervenções,  
e nos mande umas fotos.

**“*you incinerar teu coração de carne &  
de tuas cinzas vou fabricar a  
substância enlouquecida das  
cartas de amor*”**

*Roberto Piva*

**SUPLEMENTO ACRE**

FANZINE #24\////////////////////////////////

Ouro Preto, MG - 2022

março, abril e maio - OP / MG

várias (os) colaboradoras (es)

capa em stencil por: @romulopherreira

revisão: participantes

edição e finalização: @ameopoemaeditora

organização: Editora AMEOPPOEMA

intervenção (miolo): Rômulo Ferreira

PIX: ameopoemaeditora@gmail.com

EDUARDO C. SOUZA \ MARCOS PONTAL \ ISAÍAS GABRIEL FRANCO \ ILMAR RIBEIRO DA SILVA  
KARINE DIAS OLIVEIRA \ WANDERLEI RIBAMAR \ ISABELA SARAMAGO \ JOÃO AIDAR FILHO  
JEFERSON ILHA \ CLEUZA FIGUEIREDO ROCHA \ ELIDIOMAR RIBEIRO \ VILMA NUNES  
DANIELA TAMARA \ TEOGRÁCIO SANCTORUM \ RONALDO LAVRAS NOVAS \ LEANDRO BARBOSA  
EMANUEL VIEIRA \ THAIZ CANTAZÍ \ VINÍCIUS FERNANDES CARDOSO \ ALLYSSON GUDU  
D' ABLO \ DOUGLAS APARECIDO \ BISGODOFÚ \ DY EITERER \ PAULINHO ASSUMPÇÃO  
COLETIVO AMEOPPOEMA E MUITO MAIS

editora artesanal

**AMEOPPOEMA**

[fb.com/ameopoema](https://fb.com/ameopoema)

[@ameopoemaeditora](https://@ameopoemaeditora)

[ameopoemaeditora@gmail.com](mailto:ameopoemaeditora@gmail.com)



Há exatos 10 anos essa revista saía do plano das ideias - saía, sim, mas retornava, pois os sonhos de dentro da gente, quando saem para serem realidades, nem sempre são concretizados como o desejo que os aqueceu... Papo furado que beira a harmonização de vinho barato com queijo cheio de amido de milho...

... Sempre existiu uma vontade de fazer algum tipo de material que fortalecesse uma cena poética que se pretendia livre em todos os sentidos e essa vontade sempre foi margeada por grandes desafios, inclusive a própria margem. Talvez esta margem tenha sido o lugar mais complicado de se estar, de se estabelecer.

... Sempre foi critério desta revista|fanzine fazer o plano desembolar de forma tranquila, sem que ninguém pagasse caro, ou mesmo, sem que quem chegasse ficasse de fora, o barco era grande e caberia todos os selvagens em busca de um amor extra corpo, para além da carne que apodrece dia após dia se esturricando sob o sol que nada esconde.

Esse pensamento utópico norteia até hoje (talvez para sempre...) nossas ideias e chamadas para pessoas publicarem com a gente.

Uma saída mais prática para que isso acontecesse foi a criação do e-book da revista. Esse tipo de ferramenta

estava tendo um bom momento em 2010\12, a cada dia que passava nos andando nas ruas, a internet se fazia mais presente em todos os lugares onde a poesia transitava (obvio que se respeitando todas as possibilidades de desigualdades as quais estamos condenados a aceitar em nome de uma boa convivência social com quem nos odeia e vice versa).

Bom, lembro-me de ficar na Cinêlandia (bairro carioca, reduto de toda sorte de ser humano) passando, via Bluetooth, as edições desta revista, de graça, feliz da vida. Sentava-me na escadaria da Biblioteca Nacional e colocava-me a chamar prováveis leitor@s. A famosa pergunta “**Você Gosta de Poesia?**” cravou seus dentes em vários passantes e segue até hoje carcomendo muita gente por dentro. De alguma forma tudo foi seguindo um rumo... mesmo que nunca tenha existido um rumo concreto ou certo... O caminho era cheio de pedras, e vai ver era para ser feito de pedras mesmo.

A Revista passou por seguidas modificações e tentativas de se estabelecer no meio cultural, sem saber que o esforço que tínhamos que fazer era somente o de existir (!!!) frente a uma cidade que tenta a todo custo abafar os sonhos e desejos de seus viventes para que eles possam “sonhar menos e produzir mais”.

Mudamos. Nossa forma de produzir material independente mudou, influenciou uma penca de gente e acabou virando uma moda deturpada nos meios acadêmicos, onde playboys desfilam seus olhos sobre o original já criticando até o gosto do café tomado na praça - coisa que muitos desconhecem - mas, mudar é sempre bom.

o tempo passando  
e em balanceio pela ladeira  
a moça bonita é toda encantos  
um ir esvoaçando a crosta do chão

se vai ou se volta  
se trabalha, onde mora  
se é mãe, ou namora  
sou todo ilusão

estribilho no canto, é arpejos  
mas tem vida afora, e arquejos  
sonhos e espantos, de moça e mulher  
que seu tempo é agora e aqui seu lugar

a ladeira é um hiato  
simples fiapo de ser e estar

**João Aidar Filho**

# Poli(e)tizar

Política  
Poética  
Poliética  
Poelítica  
Politítica  
Politicaca  
Em nossa atual política  
O que não é ética  
Ou é titica  
Ou apenas caca.

**Jeferson Ilha**  
jeferson.ilha@yahoo.com

Macunaíma andando na mata  
Pio forte de macuco escutou  
Apressado carregou a buscapé  
Caçada da boa hoje pensou  
Invés de ave viu onça grande  
Olhão amarelo trás do albarobo  
Salpintada de piche no alaranja  
Fugiu o herói pois não é bobo  
Subiu árvore ouviu macaco  
Espremeu vista era jaguara  
Foi pro sertão jaguaretê  
Pulou no rio tinha pintada  
E lá pro Sul vem canguçu  
Andou na serra é cabeçuda  
Todo lugar tem a pinima  
Preta ou loura é a pixuna  
Mas onça jaguara pintada  
Jaguaretê canguçu cabeçuda  
Pinima pixuna e mais de monte  
É tudo o nome da bigoduda  
Pois se saíra tem 7 cores  
E o coisa-ruim tem 7 couros  
Onça-pintada tem 50 nomes  
E ainda imita a voz de todos.

# Pinima de Macunaíma

**Elidiomar Ribeiro**  
instagram.com/labeuc.elidiomar

Já imaginou seu livro prontinho e circulando? E o melhor, rendendo 100% de lucros só para quem escreveu o livro? A Editora AMEOPOEMA, não rouba seu direito de vender sua própria obra a seu preço e modo.

Pois é, esse sonho pode estar a um passo de se realizar. Publicamos romances, poemas, contos, poesia concreta, teses, dissertações, TCCs, literatura infanto-juvenil, HQs e diversos outros assuntos literários.

Você que escolhe o formato, tamanho, estilo.

O livro fica do modo que foi sonhado. Confere aí nossos serviços:

- Revisão e normatização dos textos
- Acompanhamento direto pelo WhatsApp
- Projeto gráfico COMPLETO
- Livros colados e costurados
- Criação de capa e contracapa
- ISBN
- Lançamento on-line (em sarau)
- Divulgação nas redes sociais
- Criação de artes para divulgação em redes sociais
- Envio para todo Brasil e América Latina

**ENTRE EM CONTATO PARA ORÇAMENTO:**



**SUPLEMENTO ACRE**  
FANZINE #23////////////////////  
10 ANOS NAS RUAS

Pai nosso que não estais aqui  
Sacrificado é o vosso povo  
Humilhados e ofendidos são os nossos homens  
Deserdados e famintos são os nossos filhos  
Feridos e estéreis são nossos ventres  
Aqui na terra  
O pão nosso de cada dia  
A alegria nossa de cada dia  
O amor nosso de cada dia  
O trabalho nosso de cada dia  
Venham a nós  
Voltem a nós  
De trem, de carro ou navio  
Não nos deixeis cair em lamentações  
Mas livrai-nos desse vazio

Fernando Brant / Milton Nascimento

*...com carinho e reticências:  
Rômulo Ferreira*

Já imaginou seu livro prontinho e circulando? E o melhor, rendendo 100% de lucros só para quem escreveu o livro? A Editora AMEOPOEMA, não rouba seu direito de vender sua própria obra a seu preço e modo.

Pois é, esse sonho pode estar a um passo de se realizar. Publicamos romances, poemas, contos, poesia concreta, teses, dissertações, TCCs, literatura infanto-juvenil, HQs e diversos outros assuntos literários.

Você que escolhe o formato, tamanho, estilo.

O livro fica do modo que foi sonhado. Confere aí nossos serviços:

- Revisão e normatização dos textos
- Acompanhamento direto pelo WhatsApp
- Projeto gráfico COMPLETO
- Livros colados e costurados
- Criação de capa e contracapa
- ISBN
- Lançamento on-line (em sarau)
- Divulgação nas redes sociais
- Criação de artes para divulgação em redes sociais
- Envio para todo Brasil e América Latina

**ENTRE EM CONTATO PARA ORÇAMENTO:**



**SUPLEMENTO ACRE**  
FANZINE #23////////////////////  
10 ANOS NAS RUAS

Pai nosso que não estais aqui  
Sacrificado é o vosso povo  
Humilhados e ofendidos são os nossos homens  
Deserdados e famintos são os nossos filhos  
Feridos e estéreis são nossos ventres  
Aqui na terra  
O pão nosso de cada dia  
A alegria nossa de cada dia  
O amor nosso de cada dia  
O trabalho nosso de cada dia  
Venham a nós  
Voltem a nós  
De trem, de carro ou navio  
Não nos deixeis cair em lamentações  
Mas livrai-nos desse vazio

Fernando Brant / Milton Nascimento

*...com carinho e reticências:  
Rômulo Ferreira*